

Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas

CRISE FINANCEIRA: OPORTUNIDADE OU AMEAÇA PARA O CONTADOR

FINANCIAL CRISIS: OPPORTUNITY OR THREAT TO THE COUNTER

Alessandra Kramer Butzen, Jayne de Matos Ramos, Mahayana Francieli Brenn e Patricia Belle Diel

RESUMO

A crise econômica atinge empresas de vários segmentos, o que tange diretamente o profissional contábil e que pode ser vista como ameaça ou oportunidade. O objetivo do trabalho se manteve em apresentar e explorar qual o efeito da recessão econômica na atividade contábil. O trabalho é de natureza aplicada, onde se utilizou a estratégia *survey*, levantamento por questionário, para obtenção de dados para uma análise qualitativa, descrevendo os resultados. Após análise das respostas dos 68 (sessenta e oito) participantes, constatou-se que a crise afetou a maioria dos contadores, tanto pela perda de clientes devido falência e extinção quanto pela diminuição da receita, por inadimplência ou recuo do fluxo de clientes, mesmo assim, na percepção da maioria, a crise é uma oportunidade para o setor contábil.

Palavras-chave: crise, profissional contábil, ameaças, oportunidades.

ABSTRACT

The economic crisis affects companies from various segments, which directly affects the accounting professional and can be seen from two angles, threat or opportunity. The objective of the paper was to present and explore the effect of the economic recession on accounting activity. The work is of an applied nature, where the survey strategy was used, survey by questionnaire, to obtain data for a qualitative analysis, describing the results. After analyzing the responses of 68 (sixty-eight) participants, it was verified that the crisis affected most of the accountants, both due to the loss of customers due to bankruptcy and extinction, as well as the decrease in revenue, due to delinquency or Thus, in the perception of the majority, the crisis is an opportunity for the accounting sector.

Keywords: Crisis, accounting professional, threats, opportunities.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa estudar a recessão da economia que o País vem enfrentando desde 2008, a qual afeta estabelecimentos dos mais variados segmentos, inclusive o mercado contábil, acarretando em falência de empresas, desemprego, diminuição do consumismo e inadimplência. A contabilidade como ferramenta de gestão, tem como propósito a prevenção de falência nas empresas, buscando soluções e práticas inovadoras que possam melhorar os indicadores da entidade.

Coelho *apud* revista Dedução, afirma que “na gestão 2016/2017, em momentos de desafios econômicos, ter e saber usar a Contabilidade é um privilégio e os empresários não podem abrir mão desta ferramenta...independente da crise que assola o País, o contador será ainda mais valorizado neste ano”.

Diante disto, nos deparamos com duas situações antagônicas, a primeira nos levando para o intenso trabalho que o contador terá nas empresas, atuando de forma ativa para evitar rupturas, bem como em questões burocráticas já em fase de decreto de falência, a outra situação nos leva para o contador como profissional no mercado de trabalho, as consequências que a crise impulsiona para ele, como inadimplência, perda de clientes por falência, extinção, até mesmo troca de serviços para a concorrência e diminuição nas receitas.

Depara-se portanto, com a seguinte questão: a crise econômica seria uma oportunidade ou uma ameaça ao contador?

O objetivo geral do trabalho foi apresentar e explorar qual o efeito da recessão econômica na atividade contábil. De forma específica, saber por meio da pesquisa virtual, se os respondentes sentiram os efeitos da recessão, se impactou a entrada de receitas, se houve redução do número de clientes devido falência, e a forma que os profissionais enxergam a estagnação econômica, as classificando como uma ameaça ou uma oportunidade.

Atualmente no Brasil há 528.608 profissionais cadastrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC's), conforme dados retirados no próprio site, atuando nas mais variadas áreas. Pensando nisto, realizou-se uma pesquisa virtual, na qual se enviou o link do formulário para os mais diversos e-mails de profissionais contábeis cadastrados na Web, do qual retornou-se 71 respostas, onde 68 se tornaram válidas pelo motivo de ser requisito obrigatório ter formação na área contábil.

A relevância do tema pode ser comprovada pela discussão que se faz em relação a ameaças e oportunidades embutidas na crise. A pesquisa demonstra as opiniões de técnicos e contadores, o que é de suma importância para os profissionais que queiram ter uma base gerencial do cenário econômico atual, utilizando os resultados para se autoanalisar, quanto acadêmicos e empresários, estes podem valer-se das ideias para seu próprio conhecimento ou para aplicar em seu dia-a-dia.

Traz-se à tona um histórico da crise, a importância do profissional contábil, quais as ameaças e oportunidades que a recessão traz para os contadores, as principais ferramentas contábeis para se driblar a crise e por último os resultados da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ATUAL CENÁRIO ECONÔMICO DO PAÍS

O Brasil vem vivenciando uma crise financeira mundial desde 2008. A palavra crise, que vem do latim *crisis* (*krisis*, em grego), significa decisão, determinação e julgamento. É uma mudança brusca, porém se faz necessária, pois tira a sociedade da sua zona de conforto. Trata-se de um ciclo, a crise ocorre, a economia desaquece, todos tendem a mudar seus hábitos, e por fim, a economia volta a se desenvolver.

Para solucionar tal questão, o governo brasileiro adotou medidas para conter o retrocesso na economia brasileira, como exemplo houve liberação de créditos financeiros e diminuiu os juros, pensando em manter o mercado aquecido. Porém a crise se prolongou e em 2015 o governo precisou tomar providências mais sérias, onde fez um ajuste fiscal, aumentou impostos, restringiu benefícios e fez cortes no orçamento, isto então, impactou diretamente na economia de todo País, a partir daí a situação só piorou. A população e as empresas pagaram mais tributos, os preços aumentaram significativamente e o consumismo diminuiu. Os empréstimos bancários, que antes, eram a solução, tiveram seus juros aumentados. Muitas empresas tiveram que mudar seus hábitos, e o corte de gastos foi imprescindível, abrangendo até demissões de funcionários, algumas empresas então fecharam as portas. (Carneiro, 2016, Teixeira, 2017 e Valle. 2015).

No Rio Grande do Sul, não foi diferente, conforme é possível verificar na tabela abaixo:

TABELA – Relação, por ano, a posição mensal da constituição, extinção e falência de empresas cujos atos foram arquivados na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul (JUCERGS).

ANO	CONSTITUIÇÃO	EXTINÇÃO	FALÊNCIA
2007	45.451	24.008	129
2008	50.266	27.137	114
2009	54.033	26.297	79
2010	73.597	26.347	57
2011	80.814	24.248	56
2012	92.820	24.116	90
2013	97.374	23.687	43
2014	77.656	31.349	57
2015	116.200	64.991	79
2016	118.089	54.489	49
2017*	57.783	20.957	24

* Janeiro a Maio/2017

Conforme dados da JUCERGS, pode-se notar que o auge das falências foi 2007 e 2008, a partir de então esse número vem diminuindo, já a extinção, ela vem oscilando, dando ênfase ao ano de 2015, onde o número de extinções dobrou.

Como a economia desaqueceu, as vendas caíram e as empresas começaram a enxugar seu quadro de funcionários. Em 2016, conforme indicadores econômicos da revista Brasil de fato, o número de desempregados atingiu a marca de 12 milhões de brasileiros, ou seja, 11,8% da população. Para 2017, a expectativa é de que até o final do ano, sejam 12,7%, até 13% da população, se assim for, serão mais um milhão de pessoas sem emprego.

O Produto Interno Bruto - PIB também recuou, passou de 3,8% em 2015 para 3,5% em 2016, e a previsão para 2017 é a mesma. O professor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Costa (2017, p.01) relata que "O fator mais óbvio é que o Brasil atravessa uma grande depressão. A maior depressão da história econômica, maior que nos anos pós-1929".

A atual situação econômica do Brasil vem preocupando tanto empregados como empresários, muitos estão optando por adiar investimentos e aguardar para iniciar novos projetos. De acordo com a pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 2016, 48% dos entrevistados passaram a usar o transporte público, 34% cancelaram o plano

de saúde, 14% trocaram escolas particulares por escolas públicas e 78% trocaram produtos similares por mais baratos.

A Pesquisa da CNI demonstra ainda, que as empresas brasileiras lucraram 9,4% a mais que em 2015, sendo o setor bancário, o maior lucrativo seguido por alimentos, bebidas e energia elétrica. Estes dados confirmam que a população está gastando somente com o necessário, reduzindo todos os custos possíveis, tentando utilizar da melhor maneira o seu recurso escasso, o dinheiro. Mas por outro lado, mostra que muitos ainda, recorrem a instituições financeiras, estes não deixam de pagar suas contas, mas acabam pagando juros exorbitantes.

A esse respeito, Vilela (2017) declara:

Longe do fim. Esse é um resumo da perspectiva para a crise da economia brasileira neste ano que apenas se inicia. Crescimento econômico quase nulo, desemprego, aumento da pobreza e cortes de direitos estão entre os sintomas mais dramáticos desse cenário.

É nesse cenário, que o papel do contador se torna fundamental, ele se transforma em um conselheiro do empresário, auxiliando-o na área gerencial, financeira e estratégica. Ao avaliar o mercado e a empresa, o contador tem em mãos, dados que podem ser úteis na tomada de decisão do gestor em relação à melhor alternativa para driblar a crise.

2.2 IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE NAS ENTIDADES ORGANIZACIONAIS

O contador é o profissional que lida com toda a área financeira e patrimonial da empresa. É ele que elabora as demonstrações contábeis, a escrituração dos livros obrigatórios, revisa as contas da empresa, emite as declarações necessárias, e se faz indispensável, desde a abertura de uma empresa até o seu fechamento.

Para o presidente do Coelho *apud* revista Dedução (2017):

A Contabilidade vem mudando, evoluindo, ano a ano. Muitas conquistas foram obtidas, especialmente, nas últimas décadas: a categoria e as entidades da área hoje são fortes; organismos, nacionais e internacionais, ligados à Contabilidade têm papel de protagonismo na realidade atual; e, entre outros pontos, a parceria de vários entes públicos, para trabalhos destinados à transparência e ao controle social, tem nos ajudado a conseguir elevar a nossa participação na sociedade.

A contabilidade, desde sua origem, foi se adaptando as necessidades de cunho gerencial da sociedade. Começou como ferramenta de proteção à posse, contagem de patrimônio e repasse aos herdeiros. Depois teve a obrigação de registros no comércio, para uma troca e venda mais justa e pouco tempo depois já ingressou na cobrança de impostos. Observa-se ali a conveniência de se criar uma ferramenta para contabilização dos bens de cada cidadão, saber qual o seu rendimento e qual a forma para aumentá-los.

Agora, com a recessão da economia, o número de empresas que buscaram recuperação judicial em 2015 cresceu 55,4%, nesse novo contexto, o profissional contábil se fez novamente presente. Nesse processo, é imprescindível a apresentação dos demonstrativos contábeis e de um balanço feito na data do pedido, além de mensalmente serem apresentados novos demonstrativos. Por isso, o perito judicial e autor do livro *Perícias em Falências e Recuperação Judicial*, Boniolo (2016, p.18), afirma que “Somente o profissional da contabilidade poderá realizar esses ajustes proporcionando mais transparência nos demonstrativos contábeis mensais juntados ao processo e analisados pelos agentes do processo”.

Ainda segundo o autor, outro fator que pode contribuir para os aumentos dos pedidos de recuperação judicial, é o “efeito cascata”, onde a dificuldade financeira das empresas acaba

afetando seus fornecedores e esses efeitos vão sendo sentidos nos setores das cadeias produtivas.

Coelho *apud* revista Dedução (2017, p.01), lembra que “[...] a carreira contábil é muito promissora e o profissional vem, cada vez mais, desempenhando um papel de assessor estratégico nas tomadas de decisões, especialmente em momentos de crise”. Deste modo, o contador muda para uma atividade mais gerencial e passa a auxiliar nos processos de decisão.

Na mesma medida Lopes (2017) cita que,

Outros profissionais podem ser necessários em alguns momentos, como advogados, para fazer contratos, definir tipos de sociedade e formas de deixar a empresa. Mas nenhum deles é tão importante quanto o contador, com quem o empresário vai interagir mesmo que não queira, ainda que se esqueça dele.

Desta forma, a cada contratação, tomada de decisão, planejamento estratégico e investimentos, envolve o profissional contábil. Ele tem informações necessárias para dar suporte gerencial, econômico e financeiro, a um negócio e ainda auxiliar os administradores em suas decisões e no desempenho de suas tarefas.

Para Carneiro (2017), o profissional de contabilidade não é mais aquele que cuida apenas das contas, no entanto

Sua atuação não se limita mais aos aspectos puramente técnicos, mas também está presente no assessoramento e consultoria em gestão, bem como no desenvolvimento e crescimento das empresas.

Com base nos autores citados acima, percebe-se a importância do contador para toda e qualquer entidade e a forma como ele foi se reestruturando para atender todas as demandas, passando a ter visão ampla, transformando dados em resultados da empresa e assim sugerindo possíveis caminhos e visões futuras de mercado.

2.2 AMEAÇAS AO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Os números apresentados pela JUCERGS (2017), comprovam o desaquecimento da economia. Um verdadeiro efeito cascata, que vem desde 2008 afetando todo o sistema econômico do país.

De um lado as empresas, que vêm observando uma redução da sua receita e uma necessidade de reduzir seus custos, e de outro lado, os consumidores, muitos desempregados ou desconfiados em relação ao mercado financeiro, ambos optando por diminuir suas despesas e economizar ao máximo, acarretando assim, numa diminuição do consumismo e afetando diretamente empresas de vários segmentos.

Conforme Hernandez (2017), pensando em escritórios contábeis, temos que os principais clientes são empresas, e que se elas estão mal financeiramente, podem causar nos escritórios, basicamente, 4 ameaças:

- 1- Falência de clientes: a tabela 01, apresentada na seção 2.1, que contém a relação, por ano, da constituição, extinção e falência de empresas cujos atos foram arquivados na JUCERGS, é uma prova de que o recesso na economia está a afetar muitas entidades. Até maio deste ano, 24 empresas faliram e 20.957 se extinguíram, isto só no Rio Grande do Sul.

O contador tem todo um trabalho quando a empresa se extingue ou vai a falência, mas após isto, aquela receita, que antes era mensal, não ingressa mais no escritório e o contador tem que ir em busca de novos clientes.

- 2- Inadimplência: Com a diminuição do consumismo e automaticamente da receita de várias corporações, as entidades estão tentando adiar seus pagamentos a menor taxa de juros possível, e o escritório contábil está se tornando uma opção. O cliente acaba pagando as contas que tem altas taxas de juros, caso venha a atrasar o pagamento, e vai negociando com o contador formas de pagamento parcelado e com baixos juros. A situação se torna caótica quando ela se repete com mais de um cliente. Nesse cenário é preciso uma boa estratégia para conseguir equilibrar todas as contas e aguardar o recebimento dos clientes sem ter que apelar para empréstimos.
- 3- Diminuição da receita: Além da inadimplência, a receita pode decrescer por 3 motivos:
 - 3.1 Sofrer pressão por parte dos clientes para reduzir valores cobrados pelos serviços prestados: Todo administrador, em períodos de crise, quer aumentar suas receitas e diminuir suas despesas/custos, em outras palavras, aumentar seu lucro. Ao se deparar com uma situação delicada, onde a redução de gastos se faz necessária, é natural o contador sofrer uma pressão por parte da entidade, para reduzir seus valores. Como forma de ajudar seus clientes e até mesmo para não perde-los, o profissional, muitas vezes, dá descontos e busca fazer acordos, mas no final do mês, esses abatimentos são sentidos nas entradas do escritório.
 - 3.2 Não poder atualizar valores aos clientes: A maioria dos contadores, tem como base de valores, a tabela referencial de honorários, que é atualizada anualmente. Saber que o cliente encontra-se em situação financeira difícil, torna-se essa atualização um tanto complicada. Dê um lado o cliente, que não quer aumentar seus gastos e de outro lado, o profissional, que tem todas suas despesas reajustadas. Não repassar os custos, pode ser uma maneira de “segurar” clientes, porém, é importante analisar até que ponto isto trará benefícios ao escritório.
 - 3.3 Dedicar mais tempo ao cliente sem cobrar valores: Como o contador tem em suas mãos toda a vida funcional da empresa, e presta o acompanhamento mensalmente, ele conhece todo o histórico da companhia. Ao perceber uma queda expressiva de valores, ele já pressupõe que momentos difíceis estão por vir e passa a dar mais atenção para a entidade. O tempo adicional não terá retorno financeiro, se tornará apenas mais um custo para o escritório, porém, levando em conta os benefícios futuros que esse tempo extra poderá trazer, os custos se anulam.
- 4- Perda de clientes devido a troca de escritório: Por mais que as informações estejam ali, prontas para serem absorvidas, muitos empresários ainda colocam a culpa no contador pelo mau andamento na empresa. Acreditam que como são pagos, os profissionais tem que dispor de soluções para todas as situações, mas o contador, ele aconselha, não toma a decisão final, não depende só dele. Além disso, muitos dos serviços contábeis são “invisíveis” para os empresários, o que faz parecer que o contador não está fazendo um bom serviço. Muitos então, resolvem trocar de escritório achando que modificarão a situação da sua empresa, grande ilusão! Peter Drucker diz “Nenhuma empresa é melhor do que o seu administrador permite”, sendo assim, o contador é apenas um intérprete de informações, o sucesso da empresa não depende só dele, mas um bom profissional pode ser muito útil na empresa.

O fato em questão, se resume a perda de clientes, tanto por falência quanto extinção, porém, ao mesmo passo que se fecham empresas outras se abrem, o mercado financeiro está sempre em constante metamorfose. A diminuição da receita é outro fator relevante e tem como circunstância, perda de clientes, estagnação e até mesmo a redução de valores. Porém, esta atenuação pode ser benéfica se levarmos em consideração, que os custos/despesas adicionais que o contador ter agora são de aperfeiçoamento da entidade e que podem evitar um colapso na empresa, o que se de fato ocorresse ocasionaria uma queda na receita.

2.3 QUAIS AS OPORTUNIDADES DIANTE DA CRISE

Segundo o dicionário Aurélio (2017) a palavra crise significa "período de desordem acompanhado de busca penosa de uma solução". Enquanto muitas(os) pessoas/profissionais estão preocupadas(os) em quando a crise vai passar, outras(os) estão ocupadas(os) buscando soluções. Outros conceitos da palavra crise, são muito válidos também, como por exemplo, o conceito chinês:

Os chineses escrevem com o mesmo ideograma tanto "crise" como "oportunidade". É formado por dois caracteres diferentes. Um deles, *wei*, significa "perigo" ou "risco". O segundo, *ji*, quer dizer "oportunidade", "chance". Expressa a ideia de que os momentos de crise contêm as sementes de novas oportunidades. Isso significa que as circunstâncias favoráveis só surgem para quem não tem medo de ousar e se aventurar. (SCHNORR, 2008, p.08)

A crise nos permite viver momentos difíceis, de incertezas e medos, mas também nos desafia a superar essas situações. Mesmo com todas essas dificuldades, o mercado contábil é incrível, apesar da crise, o contador tem muito a ganhar. Ele ganha quando a empresa "nasce", durante o seu funcionamento e quando ela "morre". E os serviços não são uma compra eventual, o cliente compra todos os meses, ele precisa do contador todos os dias. (Hernandes, 2017).

O desafio do profissional é basicamente, transformar os serviços em produtos, torná-los essenciais, criar novos ou reinventá-los, sempre que surgir uma necessidade no mercado, identificar novos clientes e fomentar uma marca pessoal, transfigurando as ameaças em oportunidades de negócio. (Hernandes, 2017).

Para Pietrobon, referido por Schazmann (2015): "Os escritórios contábeis que tiverem profissionais preparados para assumir esse papel de consultoria e orientação diante das incertezas do momento terão muito trabalho a fazer em 2016". O diferencial entre os inúmeros profissionais está, justamente, na sua capacidade de ver a crise com outros olhos, encontrando o problema, analisando-o e buscando soluções, incluindo ainda um serviço de consultoria para as entidades desprovidas. A contabilidade Gerencial é uma ótima ferramenta, e quando o profissional se encontra preparado, ela se torna uma ótima oportunidade. É preciso transformar esse serviço em produto, e saber utilizá-lo de modo a se tornar essencial para as corporações.

Segundo Ribeiro apud Albert Einsten (2017) "Loucura é querer resultados diferentes fazendo tudo exatamente igual!". É neste contexto que o profissional contábil entra com todo seu conhecimento de mercado, tributação e demais áreas afins, os associando aos negócios do cliente, para assim buscar novos horizontes e novas ideias para a entidade, ajudando o empresário a enxergar o que até então parecia obscuro e impossível, unificando o conhecimento do contador e a criatividade do empresário para criar soluções alternativas que possam trazer um diferencial para a empresa no mercado e assim melhorar seus indicadores.

As áreas em que o contador pode atuar são enormes, desde empresário, analista, contador de empresa, contador público, entre várias outras opções. Para aqueles que buscam fugir do mercado financeiro, tem-se a oportunidade de trabalho na área acadêmica. Em tempos de recesso a contratação se torna mais minuciosa, porém, o mercado de trabalho é bastante promissor e tem grande abertura para profissionais especializados. (Lauer, 2017)

Apesar da crise, da falência e da extinção de várias empresas, o contador tem muito trabalho pela frente, é ele quem auxilia a empresa em todo o processo, confere se a empresa possui débitos, faz os acertos de contas, a divisão entre sócios, levantamento de recebíveis, e demais documentos necessários.

O varejista também tem muito trabalho com a crise, ele precisa buscar inovação, testar novas ideias e produtos, buscar excelência nas vendas e serviços, aumentar sua cartela de clientes, expandir o negócio, e o que mais for cabível ao momento. Nesse processo, é essencial a presença do contador, ajudando o gestor na contabilização de custos, na parte burocrática e também na parte gerencial. Merlin referido por Castro (2017), diretora da *connectshopper* orienta os varejistas para que no momento de retomada da economia revejam seus processos, mas sempre mantendo a qualidade nos serviços. Para ela “o básico bem feito já é um grande passo. Revisar o portfólio para manter só o que é relevante, não ter super estoque...é momento de rever processos para otimizar a eficiência. Definir melhor sortimento e evitar a ruptura pode fazer a diferença”. Nesse processo de otimização, revisão e redução de custos, ninguém melhor do que o contador para sugerir caminhos que vão de encontro a este objetivo.

Com tudo isso, o contador enfrenta um desafio, que é de “se impor como indispensável” (Germana *apud* Revista Dedução, 2017), se ele conseguir mostrar para os gestores o seu valor, a sua competência, e o que ele pode trazer de benefícios para a empresa, os gestores passarão a vê-lo com outros olhos, não pensando nele como custos mas como agregador de valor para a empresa.

Dongsheng do grupo chinês TCL (Manzoni Jr in Revista Isto é Dinheiro, pg. 45, 2016) acredita que “Agora é o momento certo para entrar no mercado brasileiro. O Brasil tem uma grande população e uma economia pujante. Acredito que a economia já chegou ao fundo do poço e vai retomar o crescimento nos próximos anos.” Esse é o momento certo de o contador se impor como indispensável, temos a oportunidade de crescimento no mercado financeiro, a incerteza dos gestores e a insegurança dos consumidores, precisamos de profissionais competentes, criativos e preparados para transformar toda essa imprecisão em negócios.

2.4 COMO DRIBLAR A CRISE UTILIZANDO AS FERRAMENTAS CONTÁBEIS E A EXPERIÊNCIA DO CONTADOR

A contabilidade é um sistema útil de fusão de informações, não tendo nenhuma outra ciência igual ou similar. Ela é capaz de disponibilizar aos empresários informações sobre custos, planejamentos tributários, preços, pareceres contábeis, demonstrações financeiras e patrimoniais e fluxo de caixa: um detalhamento completo para toda e qualquer empresa.

Zanon (2016), refere-se ao contador como sendo os conselheiros dos reis e rainhas. Estes conselheiros eram dotados de habilidades, conhecimento e sabedoria. Utilizando-se desta visão pode-se notar que o trabalho do contador vai além da contabilidade tributária e societária, que gera informações para atender o fisco, ela tem como missão também, orientar seus clientes na tomada de decisão. A consultoria e a assessoria contábil podem tornar-se ferramentas muito importantes para o crescimento e destaque da empresa.

De acordo com Pietrobon referido por Schazmann (2016), “Diante da continuidade da crise, as empresas vão procurar economizar ao máximo e o profissional contábil fará o papel de um consultor que vai indicar caminhos para os empresários atravessarem este momento da melhor maneira possível”.

Outra vantagem que o contador proporciona, é o acompanhamento das atividades da empresa com um olhar clínico. Saber quando a empresa vai mal, o quanto antes, pode prevenir muitos problemas e muitas vezes o gestor não consegue ter esse olhar.

A crise atual requer mais do que a redução de custos, é necessário aumentar a eficiência da empresa pensando em ideias não só para o momento, mas sim para um período mais longo. Para isso, o contador pode utilizar a matriz swot, que é uma combinação do ambiente externo e interno e de quatro variáveis: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, e criar um plano estratégico de curto e longo prazo para a empresa.

Malta referido por Boff (2016) relata que “toda crise é uma oportunidade. As empresas precisam se reinventar para ter sucesso.” E não somente as empresas, os profissionais contábeis também. O mercado financeiro está sempre em constante evolução, é preciso estar disposto a (re)aprender. Em meio a este cenário de mudanças rápidas, os gestores e os contadores estão diante de um dos maiores desafios do século XXI,

“Não digo isso somente pela crise brasileira ou pela quarta revolução industrial com a era cognitiva, da robotização e inovações disruptivas, mas por todo o contexto e esferas que essas mudanças estão acarretando, sendo elas físicas, digitais e biológicas (e principalmente no que diz respeito ao propósito de vida e trabalho). (Kepler, 2017)

Apesar de tudo, a crise no meio contábil, traz muitas oportunidades tanto para os profissionais, quanto seus usuários. É preciso modificar, modernizar e aperfeiçoar as ferramentas e saber interpretar as informações disponibilizadas por elas.

3 CRISE-OPORTUNIDADE OU AMEAÇA: APLICAÇÃO DE PESQUISA

3.1 METODOLOGIA UTILIZADA

O artigo quanto a sua natureza caracterizou-se como pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, que segundo Malhotra (2001) proporciona melhor visão e compreensão do problema e também quantitativa, que tem a capacidade de mostrar dados e tendências observáveis (Minayo, 2008). Para o alcance dos objetivos propostos será utilizada a estratégia *survey*, que “implica a coleção de dados (...) em um número de unidades e geralmente em uma única conjuntura de tempo, com uma visão para coletar sistematicamente um conjunto de dados quantificáveis” ((Bryman, 1989, p. 104). Ainda para a obtenção de conceitos e ideias filosóficas será utilizado a pesquisa bibliográfica, que de acordo com GIL (1991) é caracterizada basicamente por ser elaborada a partir de materiais já publicados, constituindo-se de livros, artigos, jornais, periódicos e material encontrado na internet.

3.2 COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram coletados no período de 24 de Maio a 07 de Junho de 2017, onde aplicou-se a *survey*, levantamento por questionário, no qual foram enviados e-mails com o link da pesquisa para os vários contadores do Brasil, o que resultou em 71 respostas, das quais 68 foram consideradas válidas, pelo motivo de ser requisito obrigatório ter formação na área contábil.

Para realizar a descrição das características dos dados os quais representam um conjunto de amostras, utilizou-se estatísticas descritiva, mediante avaliação da frequência e participação em gráfico e percentual.

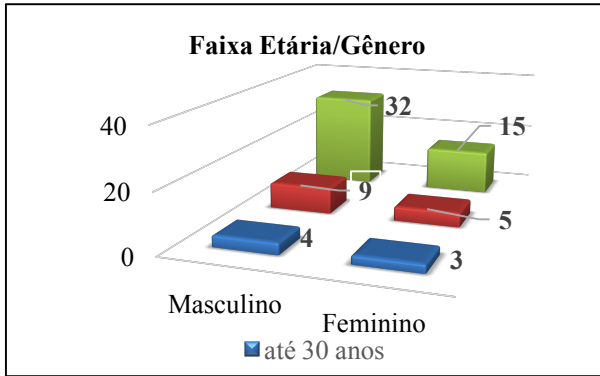
Os gráficos abaixo, contém um detalhamento do perfil dos entrevistados.

3.3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

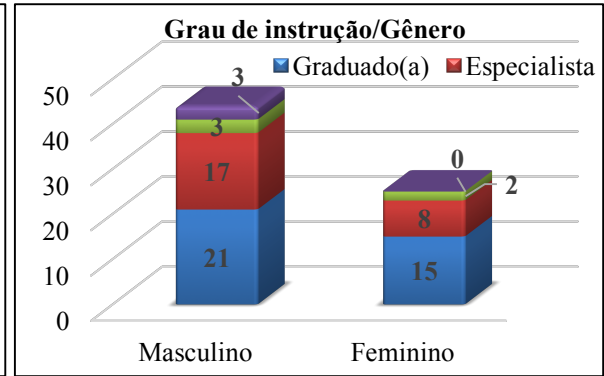
Nesse âmbito será analisado e discutido os dados coletados junto aos 68 profissionais contábeis que responderam o questionário.

Gráfico 01

Gráfico 02



Fonte: Elaboração Própria

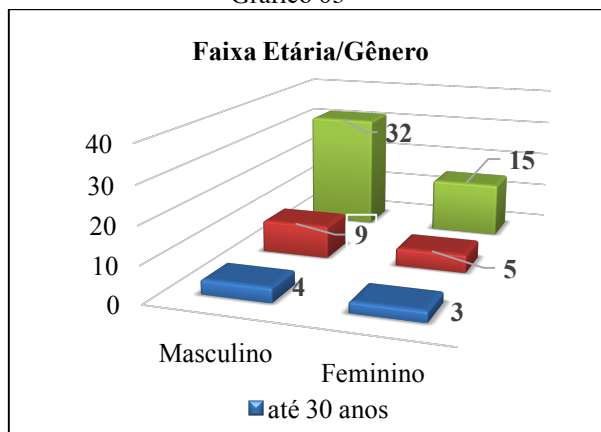


Fonte: Elaboração Própria

No gráfico 01, dos respondentes, 45 são do sexo masculino e 23 do sexo feminino, sendo que em ambos os casos a maioria dos profissionais tem mais de 41 ano.

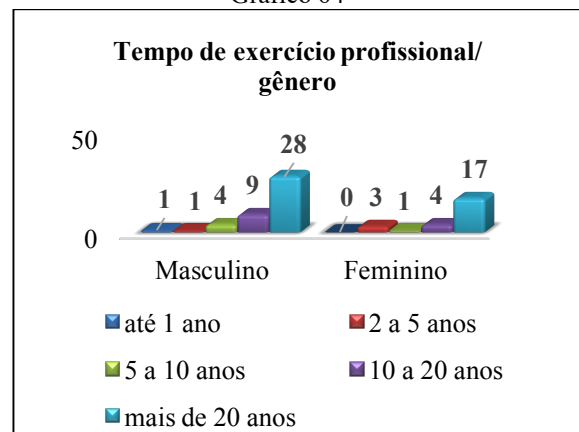
Na segunda questão, observa-se que o maior índice é o de profissionais graduados, e nota-se também que a uma preocupação por parte dos entrevistados em buscar uma especialização, ou seja, uma qualificação na área.

Gráfico 03



FONTE: Elaboração própria

Gráfico 04



FONTE: Elaboração própria

Referente ao vínculo desses profissionais percebe-se que a maioria dos contadores atualmente possuem registro como empresários, e os mesmos podem se encaixar como: microempreendedores, firma individuais e sociedades. No caso do sexo masculino o percentual é de 48,53% sobre o total de participantes.

Com relação ao tempo de exercício profissional, ambos os sexos na sua maioria possuem mais de 20 anos de experiência, o que deixa em evidência que a busca e a qualificação profissional fazem parte do cotidiano desses contadores.

De modo geral, pode-se observar que a maioria dos participantes (66,2%) tem mais de 20 anos de experiência na área, o que nos leva para respostas mais confiáveis, posto que os mesmos já passaram pelas mais diferentes situações no mercado financeiro, desde a crise asiática que afetou intensamente o Brasil em 1997, passando pela crise mundial em 2008 que se estende até os dias atuais no Brasil.

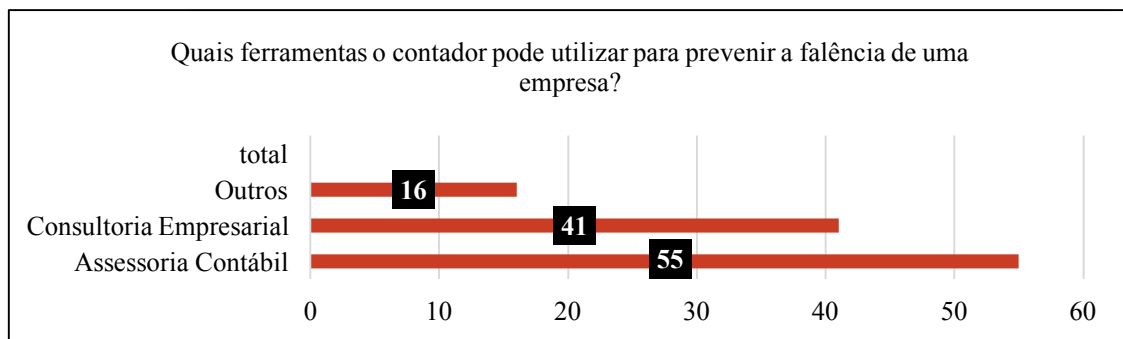
Indo de encontro aos dados citados na tabela 01- Relação da posição mensal da constituição, extinção e falência de empresas, temos que 70,6% dos integrantes da pesquisa afirmaram que em 2016 perderam clientes devido falência ou extinção. Quando questionados sobre a redução na entrada de receitas, apenas 25% assumiu não haver redução, em

contrapartida 75% disseram o contrário, dos quais, 33,8% apontaram como causa a diminuição do fluxo de clientes, 50% a inadimplência e 11,8% devido a outros fatores.

Após análise minuciosa das respostas desses 25% que afirmaram não ter percebido diminuição nas receitas, pôde-se observar que essas 17 pessoas são de todas as idades, com pouco ou muito tempo de atuação na área, destas 82,35% também disseram confiantemente que a crise é uma oportunidade, em sua maioria, afirmaram que a crise afeta sim o contador, e 47,06% afirmou que a crise não altera a entrada de receita. Questiona-se então, se esses indivíduos, acreditam que a crise é uma oportunidade, pelo fato de não sentirem um impacto financeiro em sua entrada de receitas, ou se estes, lidam com a crise de outra forma.

Através dos questionários aplicados tem-se algumas percepções claras, como que a crise financeira afeta o contador, que o profissional contábil pode prevenir a falência de uma empresa e que a assessoria contábil e a consultoria empresarial são as melhores ferramentas que o profissional pode utilizar para preveni-las, conforme podemos observar nos gráficos abaixo:

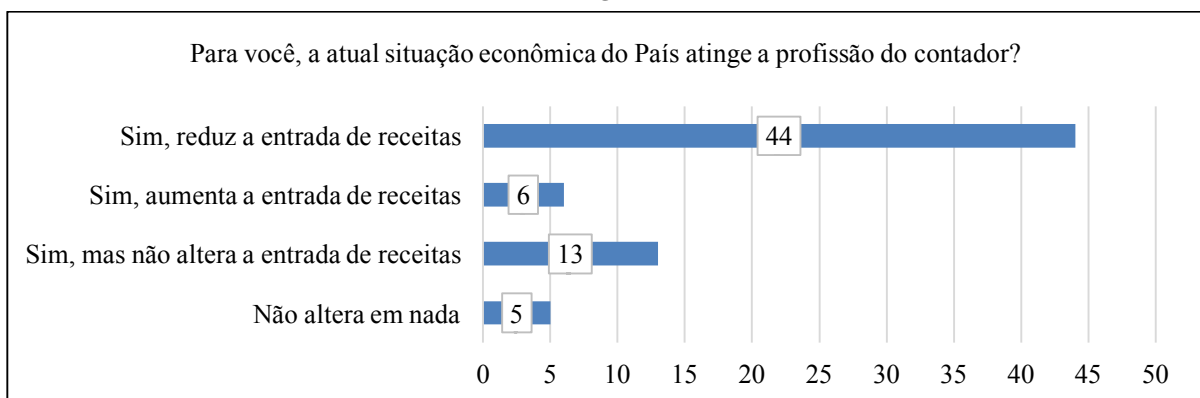
Gráfico 05



Fonte: Elaboração Própria

No gráfico acima, os respondentes poderiam marcar mais que uma alternativa do questionário, chega-se à conclusão que, a ferramenta que os contadores mais utilizam para a prevenção de falência é de fornecer assessoria contábil. Ressalta-se ainda que 46,27% escolheram as duas opções, ou seja, além do profissional apontar soluções (consultoria), é preciso que ele as coloque em prática (assessoria) na medida do possível, unificando as duas técnicas.

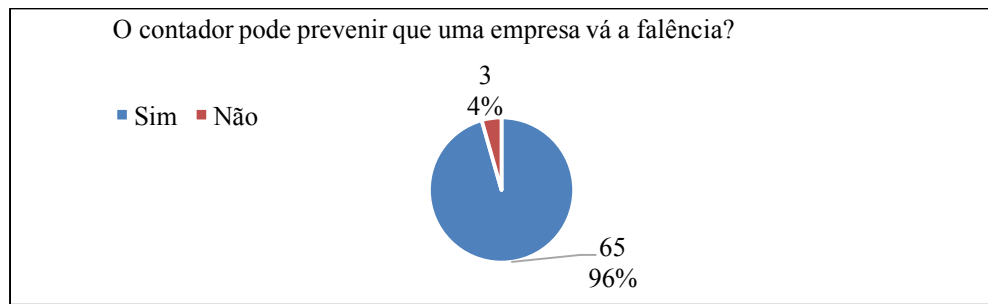
Gráfico 06



Fonte: Elaboração Própria

Como já foi tratado no referencial teórico, a crise econômica afeta os profissionais da área contábil, assim como as empresas e contribuintes, no caso da aplicação da pesquisa o item mais representativo foi a redução da entrada de receitas.

Gráfico 07



Fonte: Elaboração própria

Pela percepção dos participantes, o profissional contábil pode prevenir que uma empresa vá a falência, desde que utilize ferramentas de gestão que deem suporte para a tomada de decisão dos sócios e acionistas.

Como última indagação, temos a questão chave do projeto, a crise econômica seria uma ameaça ou uma oportunidade para o contador. Considerando todas as respostas, chegou-se a seguinte conclusão: 37 pessoas foram objetivas em dizer oportunidade, 15 consideraram ser uma ameaça, enquanto 14 pessoas afirmaram ser ambas as alternativas.

Abaixo seguem algumas das respostas em relação ao questionamento principal, como esses profissionais veem e lidam com a crise:

“Para nosso escritório que atendente basicamente pequenas e medias empresas, tem sido uma grande ameaça, as empresas vem enfrentando grandes dificuldades, o primeiro a não receber, infelizmente somos nós contadores.” (Anônimo)

“Para quem possui seu próprio escritório é uma ameaça pois reduz o número de clientes, não conseguimos repassar os custos, inadimplência. E, conseqüentemente até demissão de colaboradores.” (Anônimo)

“Oportunidade. Saí da minha zona de conforto e iniciei a realização de muitas mudanças em minha empresa e pude desta forma auxiliar os clientes a buscar melhores resultados em seus empreendimentos através da assessoria e consultoria empresarial que prestamos.” (Anônimo)

“Para nós contadores representa oportunidade de demonstrar para os empresários que não somos apenas geradores de fatos contábeis, mas que podemos assessorá-los nas tomadas de decisões.” (Anônimo)

“Toda a dificuldade ou crise abre portas para oportunidades. Entretanto, a cultura empresarial gaúcha (nas pequenas e médias empresas) dá mais importância ao custo em detrimento da qualidade dos serviços que contrata.” (Anônimo)

“Oportunidade, podemos ampliar nosso trabalho fazendo a análise financeira da empresa, apresentando sugestões para redução do endividamento da empresa, sugestões de captação de clientes. E a fidelização do cliente” (Anônimo)

“As duas considerações devem ser consideradas: A) AMEAÇA: o empresário poderá querer discutir questões de honorários, ou até demiti-lo e entrar um terceiro com menor valor para atender as necessidades da empresa. B) OPORTUNIDADE: o empresário poderá solicitar mais orientações, solicitando um profissionalismo nas atividades da empresa, solicitando eliminar os excessos cometidos na empresa, e contador orientá-lo a trabalhar e exercer a função restritamente profissional, nada de paternalismo, tão trabalhar restritamente atividades relacionadas as atividades profissionais.” (Anônimo)

Portanto, a crise financeira, se bem analisada pode levar o contador ao sucesso, é preciso muitas vezes mudar o foco em questão, buscar inovação e adequação ao mercado e aos clientes. Ao mesmo tempo em que se tem um mercado desaquecido, podemos ter a oportunidade de planejar soluções para melhorar esse quadro, implementar um trabalho diferenciado, saber

utilizar os recursos certo, apelar pela criatividade, rever conceitos e focar em serviços adequados a sociedade. É momento de remodelar o negócio, investir em consultoria e assessoria para reestruturar as empresas para o seu correto desenvolvimento e assim não perder parcerias.

8 CONCLUSÃO

A crise econômica que iniciou em 2008 e perdura até os dias atuais, conduz vários efeitos para a atividade contábil, como diminuição do fluxo de clientes e redução da receita, ao mesmo passo que oferece ao contador oportunidades de demonstrar seu potencial e aumentar o seu status. Diante disto temos uma relação de ameaças e oportunidades.

Ao se deparar com tal relação, temos uma sequência de ameaças pré-estabelecidas e definidas, que são comuns para todos os profissionais contábeis, como inadimplência, perda de clientes por falência e extinção, dificuldades em repassar custos e até mesmo pressão para diminuição de valores. Porém, quando se fala em oportunidades, temos um percurso misterioso, onde o diferencial está na capacidade do contador, é ele que cultiva seus resultados.

Apesar das ameaças estarem presentes neste cenário, a maioria dos respondentes da *survey*, classificou a crise como sendo uma oportunidade para o contador. Ele pode prever a crise e pode utilizar ferramentas para isso, como assessoria contábil e consultoria empresarial, mas além disso, o profissional deve estar preparado para tais demandas, buscar aperfeiçoamento constante, examinar soluções viáveis com a empresa e demonstrar ao gestor a sua importância para a entidade.

Durante a pesquisa deparou-se com algumas limitações e deficiências da pesquisa e do próprio método, como falta do endereço eletrônico de muitos contadores, além de e-mails inválidos, pouca participação e até mesmo participação deficiente.

A relação da crise econômica com a atividade contábil, os modos que uma afeta a outra, são questões que requerem estudos mais aprofundados, pois podem servir de base para contadores que estão em dificuldade. Outro estudo posterior que se pode fazer, é uma comparação de ambos países, como a recessão afeta o profissional estrangeiro e como o mesmo lida com tal situação, trazendo à tona um intercâmbio de ações e ideias

REFERÊNCIAS

BOFF, Cláudia. **Prosperando na crise**. Bens e Serviços: As empresas que acharam rotas próprias para escapar da crise. Porto Alegre, v. 135, p.26-31, jul. 2016.

BONIOLO, Eduardo Donizete. **O papel do profissional da contabilidade nos processos de recuperação judicial**. Revista do Crcsp, São Paulo, p.18-18, mar. 2016. Trimestral. Disponível em: <<http://www.crcsp.org.br/portal/publicacoes/revista-crcsp/edicao-04.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2017. 18:30:00

BRYMAN, Alan. **Research Methods and Organization Studies**. Great Britain: Routledge, 1989, 283 p.

CARNEIRO, Daniel Peres. **Saiba a origem da crise econômica no Brasil!** 2016. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/saiba-a-origem-da-crise-economica-no-brasil/96165/>>. Acesso em: 21 jun. 2017. 21:37:30

CARNEIRO, Daniel Peres. **Saiba a origem da crise econômica no Brasil!** 2016. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/saiba-a-origem-da-crise-economica-no-brasil/96165/>>. Acesso em: 21 jun. 2017. 21:37:30

CASTRO, Diego. **LUZ NO FIM DO TÚNEL**. Bens e Serviços: estudo desmitifica endividamento e aponta saídas para o comércio, Porto Alegre, v. 144, p.26-31, abr. 2017.

COELHO, José Martonio Alves . GERMANA, Clara. **REVISTA DEDUÇÃO. O papel da Contabilidade em um ano de crise**. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/o-papel-da-contabilidade-em-um-ano-de-crise/>>. Acesso em: 24 abr. 2017. 19:10:22

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE, Disponível em: <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspx> Acesso em 15 de junho de 2017. 20:00:04

DONGSHENG, L. 10 perguntas: depoimento. [19 de outubro, 2016]. São Paulo: revista isto é dinheiro. Entrevista concedida a Ralphe Manzoni Jr.

ÉPOCA NEGÓCIOS ONLINE. **Lucro das empresas brasileiras de capital aberto ultrapassa R\$ 98 bilhões em 2016**. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Mercado/noticia/2017/03/lucro-das-empresas-brasileiras-de-capital-aberto-ultrapassa-r-98-bilhoes-em-2016.html>>. Acesso em: 20 abr. 2017. 14:15:09

GCNBRASIL. **Gestão de Crises**. Disponível em: <http://www.gcnbrasil.com/index.php?option=com_content&view=section&id=6&Itemid=55>. Acesso em: 21 junho 2017 as 21:15:10. 16:09:10

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HERNANDES, Anderson. **Existe crise no mercado contábil?**. Disponível em: <<http://www.andersonhernandes.com.br/2015/03/06/existe-crise-no-mercado-contabil/>>. Acesso em 15 junho 2017. 18:50:00

HERNANDES, Anderson. **Palestra de marketing contábil**. Realização de Anderson Hernandez. 2015. (63 min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nBvrIX2FGLc>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

KEPLER, João. **A NECESSIDADE DE REINVENTAR A SUA EMPRESA**, Disponível em: <<https://startupi.com.br/2017/04/necessidade-de-reinventar-sua-empresa/>> Acesso e 15 de junho de 2017. 14:05:19

LAUER, Caio. **O contador e a sua realidade**. Disponível em: <<http://www.catho.com.br/carreira-sucesso/sem-categoria/o-contador-e-sua-realidade>>. Acesso em: 21 jun, 2017. 22:06:00

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. pag 155

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

RIBEIRO, Dalila. **O ciclo do sucesso**. 2017. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/o-ciclo-do-sucesso/104864/>>. Acesso em: 22 jun, 2017. 22:00:04

RS. JUCERGS- JUNTA COMERCIAL DO RIO GRANDE DO SUL. . **Relação por Ano das Estatísticas**. Disponível em: <http://www.jucergs.rs.gov.br/p_estatisticas.asp>. Acesso em: 20 abr. 2017. 14:10:35

SCHAZMANN, Elizete. **O papel do contador diante das perspectivas para 2016**. 2015. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=3311>>. Acesso em: 24 abr. 2017. 16:28:00

SCHNORR, Paulo Walter. **Oportunidades, Ameaças e Perspectivas para a Contabilidade**. Fortaleza, 2008. 50 slides, color. Disponível em: <http://www.crcce.org.br/crcnovo/files/Oprtunid_amea%a_Pesp_Contab_7.pdf>. Acesso em: 09 maio 2017. 18:00:32

TEIXEIRA, Eduardinho. **Entenda de vez a crise no Brasil**. 2015. Disponível em <<http://carteirarica.com.br/crise-no-brasil/>>. Acesso em: 21 jun.2017. 21:38:58

VALLE, Alberto. **A atual situação econômica do Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.empreendedoresweb.com.br/atual-situacao-economica-do-brasil/>>. Acesso em: 20 abr. 2017. 11:22:45

VILELA, Pedro Rafael. **Indicadores econômicos apontam que crise brasileira deve piorar em 2017**. 2017. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2017/01/13/indicadores-economicos-apontam-que-a-crise-brasileira-deve-piorar-em-2017/>>. Acesso em: 24 abr. 2017. 15:26:09

ZANON, Simone. **Quando a crise pode ser bem-vinda**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul: instrumentos da contabilidade para combater a crise. Porto Alegre, v. 26, p.14-15, abr. 2016.